Ano 18.º — Sabado, 8 de Agosto de 1925 — N.º 889

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Realisa-se em Aveiro, no proximo ano, o 3.º Congresso Beirão

Por ser dum grande alcance e dum grande interesse para esta cidade e seus contornos, reproduzimos do ultimo numero de *O Beirão*, que se publica em Lisboa e é orgão do gremio do mesmo nome, o artigo que o ilustre viziense sr. dr. José Julio Cézar ali escreveu com o titulo da epigrafe e em virtude do qual nos colocamos desde já inteiramente ao lado dos adeptos da mesma ideia, exclamando como os que a aplaudem sem reservas: mãos á obra!

Diz Julio Cézar:

Até que emfim está resolvido o problema da época e local para o 3.º Congresso Beirão. Desde que a Covilhã, por motivos e forma que me abstenho de classificar, se recusou a que ali se realisasse o Congresso, depois de ter feito o convite para tal fim, estava, indicada a cidade de Aveiro, a nossa linda Venesa, como aquela onde, por todos os motivos, não poderia deixar de fazer-se.

Falou-se e escreveu-se no sentido de se realisar na Figueira. Embora ali se pudesse levar a efeito, e houvesse a certesa de que os figueirenses haviam de primar em colaborar no Congresso, de modo a ele resultar, pelo menos tão brilhante como os de Vizeu e Coimbra, não podia o 3.º Congresso realisar-se ali agora.

Desde que se não realisasse numa das cidades do interior, e tivesse de levar-se a efeito numa das do litoral, essa não podia deixar de ser a de Aveiro. Desde que o ultimo se realisou em Coimbra, a cujo distrito a Figueira pertence; desde que estas duas cidades ficam a tão poucos quilometros uma da outra, não podia deixar de se escolher Aveiro, cidade do litoral, capital dum distrito rico, industrial, laborioso, cheio de artistas que, sobre tudo nas artes plasticas, se teem afirmado de forma a honrar a região e o proprio paiz, podendo rivalisar, até, com o que ha de melhor lá por fóra.

No dia 5 do corrente veio a Vizeu uma excursão de Aveiro, composta de cêrca de 400 pessoas, fazendo parte da mesma: a corporação dos Bombeiros Voluntarios, a banda José Estevam, o Grupo de Opereta Aveirense, representantes da Camara e varias pessoas.

Ao serem recebidos nos Paços do Concelho, onde a Camara lhes fez as suas saudações em nome do povo de Viseu, agradecendo a penhorante visita, o sr. dr. Alberto Souto, presidente do Senado de Aveiro e presidente da excursão, depois de ter agradecido a cativante prova de estima que os visienses deram a Aveiro, recebendo com caloroso e carinhoso afecto a excursão, convidou o povo de Viseu a visitar Aveiro no ano proximo, na ocasião em que é desejo do Senado e povo de Aveiro que se realise o 3.º Congresso Beirão. Esta noticia, ali solenemente transmitida aos povos da Beira, foi acolhida com o maior entusiasmo, sendo o sr. dr. Alberto Souto, o Senado e o povo de Aveiro saudados com o maior entusiasmo e calor. Desenvolveu o sr. dr. Alberto Souto, espirito muito culto e arguto, com muita proficiencia, a vantagem da aproximação das cidades de Viseu e Aveiro, bem como de todos os povos das Beiras.

Se é certo que os Congressos já realisados não teem dado os resultados que era de esperar, e isso se deve, em grande parte, á falta de unidade, de acção e energia das comissões eleitas para cuidar de tornar realidade as aspirações e votos dos mesmos Congressos, nem por isso devem deixar de estudar-se, discutir-se e tratar de se resolverem os problemas que mais interessam aos povos e regiões, e, para isso, ainda não descobrimos melhor maneira de o fazer. Podem considerar-se como parlamentos regionais ou pequenos parlamentos, onde se podem e devem ventilar todos os problemas que mais interessam e onde se deve escolher a forma de mais e melhor valorisar as respectivas regiões. E se a união faz a força, da conjugação de muitas forças dispersas, sabendo impô-las e valorisa-las, muito e muito pode conseguir-se.

Teremos, pois, o 3.º Congresso Beirão em Aveiro, no ano proximo, e ao que parece, por ocasião das tradicionais festas de Santa Joana.

Com o sr. dr. Alberto Souto na presidencia do Senado, o sr. dr. Lourenço Peixinho na presidencia da Comissão Executiva, com a inteligencia, energia e desembaraço do sr. dr. Jaime Silva e com o esforço, inteligencia e bôa vontade de tantos aveirenses ilustres e não menor bôa vontade dos povos do distrito de Aveiro e dos de toda a Beira, o 3.º Congresso Beirão deve, forçosamente, resultar brilhante.

Mãos á obra, pois. Trabalhemos todos com afinco para que, em tudo, saia um Congresso digno de Aveiro e das Beiras.

16 de Julho de 1925.

Desgraçada "voz,,

Diz o ditado, e é certo, que *vozes de burro não chegam ao céo.*

Nem vozes nem coices.

Más ás vezes ha vozes que querem dizer alguma coisa para pedir, para requerer, para suplicar. Nesse caso vem a proposito a pergunta:

— Tens fome?
— Toma lá pinhões...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	96$75
Franco	$93
Dollar........	19$86

"Bronze Raul Cunha,,

Na montra do *Cisne da Arcada* tem estado em exposição um artistico bronze adquirido por um grupo de amigos do malogrado Raul Marques da Cunha e que nas corridas de natação que ámanhã devem ter logar no Canal das Piramides deve ser entregue ao vencedor dos 400 metros (campeonato regional) segundo vêmos nos programas distribuidos.

Raul Cunha era um distinto *sportmen* da nossa terra e por isso merecida se torna a homenagem que acaba de ser prestada á sua saudosa memoria.

IMPRENSA

"O Desforço,,

Com o seu numero de 30 de julho encetou o 33.º ano de existencia um dos jornaes republicanos mais antigos do país e que por esse facto tem prestado á Democracia relevantissimos serviços desde os saudosos tempos da propaganda, á qual se dedicou apaixonadamente enfileirando ao lado dos melhores proselitos do novo regimen.

Fundado pelo velho combatente nas lides da imprensa, João Crisostomo, e dirigido, depois da sua morte, por um discipulo de muitos anos, Artur Pinto Bastos, que na linda, na encantadora, na atraente vila de Fafe lhe segue os exemplos, trilhando o mesmo caminho, *O Desforço* é ainda o mesmo baluarte com que a Republica sempre contou, animado, intransigente e corajoso, sendo portanto credor da nossa simpatia, como Artur Pinto Bastos é da nossa estima, pelas suas qualidades de trabalho, pelas suas virtudes domesticas, pelo muito que se tem sacrificado, enfim, para conservar imaculados, e puros, e cristalinos todos os verdadeiros principios da sã Democracia.

Felicitando, pois, o presadissimo confrade que, além de politico, se dedica tambem á defesa e engrandecimento da uberrima região minhota, de que Fafe é uma formosa perola, daqui cingimos num grande abraço o seu director e nosso excelente amigo,

"O Mundo,,

Por não concordarem com a orientação que está seguindo, desligaram-se do corpo redactorial do antigo diario republicano de Lisboa, dois dos seus melhores colaboradores, Luiz Derouet e Bourbon e Menezes, que, segundo se diz, vão ingressar no *Diario da Tarde*, ultimamente vendido a uma nova empresa de que o primeiro faz parte.

A atitude de *O Mundo* é desfavoravelmente comentada, sobretudo na provincia, por muitos dos velhos republicanos que o preferiam ver um jornal doutrinario a ser orgão da facção que tem por chefe aquele politico, republicano de fresca data, que nas mesmas colunas fôra com tanta propriedade apreciado não ha muito ainda.

Mas que querem, se o mundo é uma bóla e gira sempre?

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito.*

O 44.º ministerio

Composto, na sua maioria, de elementos democraticos, acha-se constituido o novo governo da presidencia do sr. dr. Domingos Pereira, que tomou posse no ultimo sabado e é formado da seguinte maneira:

Presidencia e interior—Domingos Pereira.
Justiça—Augusto Alves Monteiro.
Estrangeiros—Vasco Borges.
Guerra—General Vieira da Rocha.
Marinha—Pereira da Silva.
Finanças—Torres Garcia.
Comercio—Nuno Simões.
Instrução—João Camoezas.
Agricultura—Gaspar de Lemos.
Trabalho—Costa Cabral.
Colonias — Comandante Pereira Leite.

Delegado do governo

Tem-se discutido imenso a resolução tomada pelo nosso amigo, sr. José Moreira Freire, abandonando o cargo de delegado do governo neste concelho por desconsiderações recebidas do governador civil substituto e seu correligionario politico, sendo unanimes as opiniões quanto á razão que assiste ao sr. Freire, aqui muito considerado pela inteiresa do seu caracter e honestidade do seu porte.

O incidente teve origem numa licença que o sr. Moreira Freire déra, de acordo com o secretario geral do governo civil, fazendo as vezes do chefe do distrito, para a saída duma procissão em Mamodeiro, freguezia de Requeixo, e que o sr. dr. André dos Reis, apezar de catolico, apostolico, romano, á ultima hora, não consentiu que se realisasse, tomando conta do logar e transmitindo ordens directamente ao respectivo regedor no meio duma desorientação de tal maneira afrontosa que nos dizem ter levado o sr. Moreira Freire, que é um homem ponderado, a redigir o seu oficio de demissão em termos bastante energicos, mas em tudo harmonicos com a atitude do correligionario, cada vez mais encravado por causa das suas desmedidas aspirações.

Bem nos dizia um democratico de cotação no dia da espalhafatosa posse do conhecido bacharel: com o meu voto, o André, nem cabo d'ordens!...

Pois ascendeu a governador substituto e como o delegado do governo e seu correligionario dele se despediu, no proximo numero se verá.

O Comissário

Estamos á espera que a acalmia politica se estabeleça para daqui formularmos umas perguntas ácêrca da situação do comissario de policia, Joaquim Tomaz Judice Bicker, cuja permanencia em Aveiro constitue uma verdadeira afronta aos seus brios e um constante motivo de desassocêgo, principalmente nas horas em que a grotesca autoridade anda fóra da ordem ou advinha ventos, como vastas vezes sucede.

Vão ser castigados, dizemnos, os guardas que entraram na scena aqui relatada e a que deu origem uma rapariga vinda de fóra, castigo necessario por todos os motivos, mas que o comissario não deveria subscrever por não estar de harmonia com os exemplos de moralidade dados á corporação, em cujo seio já teve, inclusivamente, um quarto para entrevistas com mulheres de reputação mais que duvidosa, e ainda por outras coisas do conhecimento dos subordinados a quem a sua conduta, digam o que disserem, não agrada, tirando-lhe o prestigio.

Não se convence, porém, disso Judice Bicker, como se não convence que é de mais nesta terra para onde apenas viu estabelecer a desordem entre os seus pacatos habitantes e dar-se ao desfruto com impertinencias ridiculas, exibições apalermadas, arrogancias estupidas. Pois tanto peor para si porque desde o momento que o tomámos á nossa conta não mais o largaremos de vista, que é para na primeira ocasião tambem saber de quanto são capazes os aveirenses quando os provocam, obrigando-os a desafrontar-se.

Anda tão enganado o *festejadissimo* educador deste povo *selvagem!*...

A nossa desqualificação...

Um dos orgãos dos *tres em pipa* que mais lama nos tem atirado por conta do comissario de policia, essa figura exotica e caracteristica do genuino azeiteiro lisboêta, tendo deliberado lavrar contra nós sentença aniquiladora, fez vibrar na sua *voz* potente como a dum capado faminto, os termos daquele célebre quesito que imortalisou a não menos célebre casa da Vera-Cruz no dia do julgamento a que fomos submetidos por havermos posto a nu o trafico das isenções do serviço militar feito pelo medico miliciano Pereira da Cruz, e que é do teor seguinte:

A circunstancia atenuante de ter o arguido sido sempre um homem de bem e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provado?
Não está provado.
Aveiro, sala das sessões do juizo criminal, 22 de Maio de 1913.

Bem sabe Aveiro desse tempo e bem o sabem hoje todos os que nos conhecem, quanta iniquidade, quanto de desumano e injusto representou a atitude dos homens que compunham o juri e que só movidos por as mais poderosas influencias estranhas se prestaram a assinar o que toda a gente, excepto os biltres, ainda agora considera a maior monstruosidade do tribunal da comarca.

Esse quesito foi depois e durante algum tempo, a arma predilecta de que a quadrilha da Vera-Cruz se servia para nos atacar, manejando-a á guisa de pendão anunciador do seu triunfo.

Não lhe valeu de nada. Como de nada valerá ao comissario de policia na presente ocasião o fazer inserir na *sua imprensa* aquilo que se acha mais que pulverisado em face das manifestações de protesto vindas a publico e das quais vamos dar uma pequena amostra só para tornar suficientemente conhecidas das pessoas que por ventura aqui estejam ha pouco tempo, e não privem comnosco, a má fé dos jornaliqueiros a soldo do *homem da lagrima*, vergonha e descredito da corporação policial.

Principiaremos pela mensagem lida e entregue ao nosso dire-

Serviço de cobrança

Prevenimos os nossos assinantes do continente de que mandámos para as estações postais os recibos correspondentes ao segundo semestre do corrente ano afim de serem cobrados. Pedimos-lhes, por isso, o favor de os satisfazerem apenas recebam o aviso pelo que desde já manifestamos o nosso reconhecimento.

ctor no dia duma grandiosa manifestação em que tomaram parte algumas centenas de aveirenses:

Ilustre cidadão Arnaldo Ribeiro, director do jornal O Democrata

De harmonia com a deliberação tomada na sessão que, em 26 de Maio ultimo, se efectuou nas salas do Centro Escolar Republicano, *pelas comissões politicas deste concelho e cidadãos aveirenses filiados no Partido Republicano Português, vimos hoje, identificados com vôsco, trazer-vos todo o nosso apoio moral e politico assim como a prova da nossa mais inqaebrantavel e pública solidariedade.*

Ha condenações que dignificam e absolviçõєs que aviltam e rebaixam!

Mantende sempre, ilustre cidadão, como até aqui, o vosso amor e demonstrado empenho na defesa dos bons principios de Moralidade e de Justiça com aquele desassombro e galhardia com que, até hoje, haveis lutado e é proprio de todo o patriota consciencioso e honrado, porque assim mais vos erguereis perante a sociedade, que, ainda não corruta, vos admira a audácia e a coragem

Fostes condenado! Mas, perante a Consciencia Social, que nós representâmos, as vossas acusações não representaram mais do que a expressão nitida e fulminante da Verdade.

Por isso, aqui nos encontrâmos unidos nesta homenagem sincèra e modesta á vossa pessoa cujas nobres qualidades de caracter reconhecemos, e, aplaudindo a obra a que v impozéstes na defêsa dos principios indispensáveis para a vida e grandesa da Republica, aqui bem alto vimos declarar que **não sois capaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vivemos** *e que é nobre a luta que encetastes contra os que, conspurcando o passado regimen com a prática de actos criminosos de toda a especie, se integraram na Republica para, a dentro dêla, continuarem cometendo vilanias e infamias...*

Aceitai, pois, cidadão Arnaldo Ribeiro, ésta singéla homenagem que vos trazemos em nome de todos os cidadãos honrados e patriotas que comnôsco protéstam contra as consequencias para vós resultantes da campanha recentemente movida pelo Democrata *que tão dignamente dirigis, e nêsta hora amarga, para vós de dolorosa provação, lembrai-vos sempre de que:* **ha condenações que dignificam e absolvições que aviltam e rebaixam.**

Aveiro, 3 de Junho de 1913.

(Seguem-se as assinaturas)

Agora o que ácerca do mesmo assunto escreveu no *Povo de Agueda* o seu ilustre director, dr. Abilio Napoles:

Condenação injusta

Palavras de justiça--O "Povo de Agueda,, presta as suas homenagens

Quando os jornais trouxeram a noticia do julgamento do medico miliciano que o *Democrata* acusava, e em breves linhas davam conta do rugir da cólera popular, bramando justiça contra uma decisão atormentada de odio, aqui confessámos que rejubilámos.

E a nossa alegria intima, a nossa satisfação enorme, provém deste facto simples: a perseguição á verdade. Para o homem da imprensa, que dia a dia, no exercicio da mais árdua e mais espinhosa missão ergue bem alto os principios mais luminosos do dever, da dignidade e da honra, que consolação maior êle pode sentir que vêr a verdade perseguida e defendê-la pela bôca e pela pena, em liberdade ou no carcere, mas sempre com correcção com denodo e com aprumo.

Deixar-se possuir o jornalista pela ancia de moralisar a sociedade e nessa febre patriotica ir seguindo hoje, criticando os desmandos de este, ámanhã escalpelisando os crimes daquele, e chegar ao fim da jornada sem que os olhos chorem lagrimas de arrependimento, na perfeita consciencia do caminho trilhado, que pode haver de mais nobre, de mais digno e de mais honesto?!

A verdade é como o azeite, diz o povo, anda sempre á flor da agua. E assim é.

Condenações de tribunais feitas por essa instituição boçal—o juri—composto quasi sempre por creaturas que não sabem escrever um periodo com gramatica e—herança monarquica—manejando-se ao sabor das empenhoc̦as, que vale isso para os homens de bem?

Antonio José de Almeida, o caracter sem macula, a honra e virtude feita homem, por crime de imprensa foi julgado e condenado. E quantos não houve em todo esse saudoso passado de gloriosa oposição republicana, que no carcere e no exilio gemeram o crime de dizer a verdade, de prégar a verdade? Quando nos tribunais se faziam comicios de propaganda e a vós sonora da Republica pela bôca dos seus mais extraordinarios oradores, expunha as suas angustiadas queixas e o seu maguado sentir, que valiam para nós, republicanos duma só fé e dum só rosto, as condenações dos nossos jornalistas? Corôas de gloria que a verdade ia colocar em ares de triunfo nas suas severas penas, pétalas de perfumadas flôres que iam cair sobre as frontes que ensinavam ao povo a verdade e por ela ousadamente tudo sacrificavam.

Sim; desses julgamentos e que fôram muitos, quem saia vitoriosa era sempre a Idea feita sacrificio, a Idea perseguida.

De resto, no amôr excelso da verdade, na atitude nobilitante de punir crimes graves, dia a dia, semana a semana, ir arquivando, tenaz e metodicamente os delitos, as prevaricações, no augusto intuito de moralisar a Republica e pôr de lado os que a manchavam, que procedimento mais nobre, que escola de jornalismo mais sevéro!

Foi condenado o *Democrata!* Foi condenado Arnaldo Ribeiro!

Justiça do meu país, tribunais de Portugal!

A imprensa é vil e é mesquinha porque não se cala á voz dos senhores da terra e dos grandes da politica. Mas ela é bem nobre e bem augusta porque embora defenda a verdade que os tribunais acossam, olha de pé e sobranceira os tiranêtes faceis, que a perseguem.

Foi condenado o *Democrata!* Foi condenado Arnaldo Ribeiro! Pois á hora que recebemos a noticia, do intimo do peito e do fundo da nossa alma so um grito saiu e esse de glorificação, de aplauso veemente á campanha que Arnaldo Ribeiro iniciou no *Democrata.*

O *Democrata* patrioticamente ilucidou o país e todos pudéram formar o seu juizo.

* * *

Dizemos aos nossos leitores que Arnaldo Ribeiro foi defendido pelo advogado dos auditórios do Porto, dr. Marques Guedes, um cerebro pujante, um espirito brilhantissimo e um caracter. Não vende a sua profissão este distinto causidico e por isso entendeu que prestava um serviço á verdade vindo defender Arnaldo Ribeiro. Honra lhe seja.

Os homens sobem assim, impondo-se pela austeridade de caracter e pela firmeza das suas convicções. Se obtivermos notas da sua oração publica-las-hemos no *Povo de Agueda.*

E agora resta-nos dizer aos leitores que Arnaldo Ribeiro não é evolucionista e darmos ao velho lutador e intransigente republicano, embora não siga a nossa orientação politica, as mais efusivas provas da nossa estima e da nossa consideração.»

Outro semanario do distinto, *A Patria,* que ainda se publica em Ovar, exprimiu-se deste modo:

Uma perseguição

No tribunal de Aveiro respondeu na semana pretérita o nosso presado colega Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata* por, numa campanha de moralidade e por todos os motivos louvavel, vir denunciar no seu jornal um medico miliciano de Aveiro que negociava a isenção de mancebos nas inspeções militares.

Queremos aqui constatar a nossa simpatia pela energica atitude do nosso ilustre colèga no que respeita áquêle assunto e afirmar-lhe que, ao recebermos a noticia da sua condenação, ficâmos profundamente desolados por tamanha injustiça ser o galardão de intuitos honestos!

Tem ao menos a favor da sua causa a opinião da gente limpa de Aveiro, porque assim o manifestou no dia do julgamento. Essa satisfação lhe valha!

Da nossa parte, só repugnancia pelo desfecho... da reles perseguição.»

E para remate, mais esta local da *Alvorada,* de Guimarães:

Dá vontade de...

«Passou-se o caso no tribunal de Aveiro.

¡ Porque um jornal vigoroso e austero, pôs a descoberto uma vilissima e torpe *chantage* em que desde muito se atolava um tenente medico miliciano que isentava mancebos do serviço militar mediante a gorgêta de 50$000 réis, o tribunal daquela cidade, em juri de imprensa, condenou o seu director a cadeia, multa, custas e selos e mais ao pagamento duma indemnisação a *semelhante ornamento* do exercito!

Conhecemos bem a questão. Durante os estirados mêses que durou a campanha do *Democrata*—é assim como se chama o jornal—nós fômos atentamente buscando orientar o nosso espirito, não tanto pelo flamejar das frases caldeadas em natural indignação, mas pela serie de *documentos* autenticos e valiosos que sucessivamente ali vinham sendo publicados. Abstraindo-nos, pois, de qualquer feição pessoal e olhando simplesmente o facto, a solução unica a esperar era esta:

¡ A campanha, tendo sido de todo o ponto justa, puniria, para exemplo, êsse medico miliciano! A Republica exigia-o!

Mas não foi assim que sucedeu.

E porquê?—perguntarão

Porque... dizem dali uns más linguas—a personagem tem a protecção de uma alta parentéla politica.

¡ E digam-nos se isto não dá vontade... de ir para Val de Lôbos!»

Judice Bicker: a nossa consciencia, com a qual temos estado sempre de bem, incita-nos a dizer-lhe e aos almocreves que consigo comem e bebem nos tascos, onde passam a maior parte do tempo, que se limpem a este guardanapo...

Notas Mundanas

Está em Aveiro a retemperar-se duma longa ausencia pela costa de Africa, o nosso amigo e conterraneo Jeronimo Peixinho, a quem afectuosamente cumprimentamos.

— Na praia de Espinho encontra-se a veranear com seu marido, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

— Como de costume nesta época partiu da sua casa de Macinhata do Vouga para S. Pedro do Sul, o nosso amigo sr. José Simões da Silva.

— De Kinshassa, Congo Belga, onde esteve 15 anos, regressou ha dias o nosso conterraneo, sr. Sebastião Lourenço.

As nossas boas vindas.

— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Paulo Guimarães.

— Vieram: de Caldelas, o sr. Eleuterio Rocha e de S. Pedro, do Sul, o sr. Antonio da Costa Ferreira.

— Encontra-se a passar as ferias na sua casa de Verdemilho o estudante de medicina da Universidade de Coimbra, sr. Ernesto Nunes de Paiva.

— Tambem se encontra a passar as ferias na sua casa desta cidade a distinta professora de Loureiro, sr.ª D. Ester Rezende.

— Realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Piedade Lopes, gentil filha do sr. Julio Augusto Lopes, inspector da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, com o sr. Julio Pires de Carvalho, empregado da mesma companhia.

-- Fizeram anos: no dia 2 a menina Maria do Ceu Cunha, gentil filha do chefe da banda de Infantaria 24, sr. Manuel Lourenço da Cunha e no dia 5 a sr.ª D. Amelia Marques Pinto da Fonseca.

— Adoeceu novamente o sr. Ernesto Ratola, que muito estimâmos se restabeleça breve.

Teatro Aveirense

A Companhia Lucilia Simões—Erico Braga deu ontem o primeiro espectaculo, representando *O Ladrão,* peça dramatica em que os dois artistas principaes desempenham papeis do grande relêvo.

Foram demoradamente aplaudidos nos finaes de acto.

Assistencia deminuta, como era de prever.

Hoje representa-se *O Sinal de Alarme* e ámanhã *As Fogueiras de S. João.*

Os automoveis

Continuam as carreiras vertiginosas destes veiculos pelo centro da cidade sem que a policia atente no perigo que isso representa, pondo côbro a taes desmandos.

Aos chefes da corporação, visto o comissario já não ter autoridade para se impôr, pedimos a sua interferencia no sentido de evitar que mais desastres se dêem além dos registados nos ultimos dias.

Um fenómeno

No hospital desta cidade foi extraida a Maria Emilia Rosas, que ali déra entrada em estado muito grave, uma creança do sexo feminino, com seis mezes completos de gestação, a qual apresentava, completas, as dentaduras tanto superior como inferior, esta, porêm, flexivel.

A pobre mãe, que inspirou serios cuidados, acusa agora algumas melhoras, á hora a que escrevemos.

Tem de ser

A *voz* ouviu-se, falou, e quando fala a voz dos... *tres em pipa,* cala-se tudo.

Deixar, pois, falar a *voz...*

José Ricardo

Mais um vulto que se extingue, que se some, que desaparece da scena portuguêsa. Mais um astro de primeira grandesa que o pais perde, um gigante que vai fazer companhia a outros gigantes que na paz do tumulo repousam ao cabo duma vida inteira de gloria, deixando por sobre a terra luminoso rasto da sua arte, do seu talento, do seu grande genio teatral.

No drama como na farça, na comedia como na revista, José Ricardo elevou-se por tal forma á altura de actor consumado que, com toda a justiça, foi incluido na pleiade brilhantissima onde se distinguiram Taborda, Vale, Virginia, Angela, os dois Rosas, Brazão, Joaquim Costa, Ferreira da Silva e tantos outros que a morte arrebatou, tendo aberto profundo vacuo no palco de que foram ornamento.

O glorioso extinto que, pode-se dizer, trabalhou até aos ultimos momentos da sua existencia de 65 anos, baixa á sepultura envolto numa aureola de saudade que dificilmente se desvanecerá.

Associação dos Emprgados no Comércio

Para a inauguração dos retratos dos falecidos consócios José Gomes Martins e José Nunes Pereira, que se achavam cobertos com a bandeira da Associação, teve logar no passado domingo uma sessão solene a que presidiu o sr. João Mendes da Costa, tendo servido de secretarios os srs. João Evangelista de Campos e Ulisses Pereira.

Após o descerramento dos retratos, que foi feito por Artur Lobo Junior, seguiu-se um minuto de religioso silencio, tendo depois usado da palavra, exaltando as qualidade dos homenageados e o seu entranhado amor á Associação, os srs. presidente da Associação Luiz dos Santos Vaz, Ulisses Pereira e João Evangelista de Campos.

Agradecimento

Embora tardiamente, não quero contudo deixar no esquecimento, as provas de consideração recebidas de todas as pessoas que fizeram parte da excursão a Vizeu e onde fui victima de um desastre.

Assim, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, venho tornar publico o meu profundo reconhecimento a todos que se interessaram pelo meu rapido restabelecimento e ainda aos que, num gesto que me penhora bastante, liquidaram o valor do prejuizo que causei.

Porem, e sem desprimor para qualquer, seja-me permitido destacar os nomes dos Exm.os Snrs. Dr. Alberto Souto e Ulisses Pereira, que durante o dia que estive retido em Vizeu me dispensaram toda a consideração e auxilio de que carecia.

Ao Ex.mo Snr. Dr. Cesar Fontes, que, com todo o carinho e desinteressadamente completou o meu tratamento, a minha gratidão.

A todos, pois, o publico testemunho do meu reconhecimento.

Aveiro, 5 de Agosto de 1925.

(a) *Alberto de Oliveira Carvalho.*

Eu protesto

—

Sim, senhor: eu protesto, protesto violentamente, ruidosamente, contra semelhante destrambelhamento, contra semelhante patifaria, contra semelhante falta de senso, contra semelhante falta de pudor, contra semelhante pouca vergonha, contra semelhante atentado ao decôro, á moral, á boa razão!

Uma *portaria de louvor* ao Comissario de Policia, ao homem prevaricador, ao encobridor dos ladrões de minha mulher?

Que quer isto dizer?

Por proposta do Governador Civil, a quem apresentei uma queixa contra actos condenaveis de semelhante funcionario?

Que quer isto dizer?

Sem que o funcionario referido fosse sindicado e eu (e como eu tantos outros) fosse ouvido e provasse ou não as minhas acusações?

Que quer isto dizer?

Que bandalheira, que montureira é esta?

Decididamente, com isto, querem arredar a questão do seu verdadeiro eixo, mas enganam-se.

Eu não dou cavalaria a ninguem.

Habituado a montar e a segurar-me na sela, não me deixaria levar para onde o cavalo quizesse ir, por que ainda tenho mão de redea bem firme e esporas bem afiadas.

Compreendo o jogo, mas a congoche não me destribará por que o bridão está firme e a cabeça do animal não poderá dominar.

Espinoteiam? Mas os pinotes são o estrebuchar desesperado e impotente dos cavalos. E' a sua natural defeza.

Eu sei o que tudo isso é e o que tudo isso vale para que me não sinta sereno.

São coices nas estrelas, apenas, e nada mais.

Mau caminho, mau caminho seguem por esse lado os homens que de mim se querem defender, atirando-me pedradas como os garotos.

Essa portaria, essa ignobil *porcaria*, como já para aí lhe chamaram, não pode ser, não será—pela minha honra o garanto—o pedestal em que colocarão o comissario.

A estatua é de gêlo e por isso aos primeiros clarões do sol derreter-se-ha.

Cuidam que não? Pois esperem um pouco e verão.

Não amesquinha quem quer; só amesqninha quem póde.

O estratagema é velho, é sabido, é conhecido.

Andaram mais depressa do que eu e por isso as coisas apareceram ao contrario.

Eu, porêm, não largo a presa e, atraz de tempo, tempo vem.

Hão-de pagar-me tudo com lingua de palmo, olá se hão-de!

Eu sei que se tem trabalhado muito a favor do comissario. Até junto dos jornaes diarios para que não bulam no assunto.

Não preciso de citar nomes; basta-me para já citar factos, e, esse que acabo de dizer, é um deles.

Trabalhou-se muito junto do ministro que assinou essa portaria de louvor como assinaria uma portaria de demissão se a tempo tivesse sido informado.

Mas, *Deus super homnia*.

Esperem-lhe pelo troco que ele não ha-de vir longe e, nessa ocasião, então, se verá que eu não sou quem o famigerado comissario de policia de Aveiro julga, mas sim

Jorge Cruz Lopes dos Reis

Necrologia

Vitimado pela diabetes deixou de existir no ultimo sabado o sr. Eduardo Dias Lima—o *Sacerdote*—de 62 anos, casado com a sr.ª Erminia Dias Lima, que deixa viuva, sem filhos.

O finado era possuidor de excelentes qualidades que o fizeram estimado dos seus patricios e amigos.

Os nossos pêsames.

—Aos estragos duma lesão cardiaca faleceu tambem na segunda feira, Maria Henriqueta, conhecida geralmente por *Maria do João*.

Tinha 65 anos e era casada com Antonio de Oliveira, o *olho de vidro*.

A extinta era muito conhecida do grande numero de caixeiros viajantes, que a esta cidade veem, devido a ser a encarregada do transporte das respectivas malas, originando-se algumas vezes, com esse serviço, scenas verdadeiramente hilariantes.

Paz á sua alma.

Ano escolar

—

Passou nas provas do 2.º ano dos liceus, o academico Elmano P. F. Caleiro, filho do prossor sr. Francisco Caleiro.

— Obtiveram passagem do 3.º para o 4.º ano, Maria Avia de Carvalho, Laura e Maria da Graça Santos, America Picado, Noemia da Rocha e Arminda Pinho e do 4.º para o 5.º João Peixinho, Maria Dagomar Rocha, Maria Luisa Cabral Moreira, Maria Sampaio e Raul Regala.

Fizeram exame do 5.º ano: Manuel C. Cunha, José Rocha Cunha, José Matias, José Quina Ferreira, Maria e Beatriz Catarino, Maria de Lourdes Freire e Rosaria de Pinho. No 7.º ano obtiveram distinções: Carlos Ribeiro, primeiro classificado; Miguel Peres, 2.º classificado e Angelo Graça, 3.º classificado, ficando aprovados: Apolinario Portugal, Antonio Carvalho, Antonio Regueira, Antonio Vicente, Antonio Redondo e Heitor Baptista.

— Concluiu tambem o seu curso na Escola Normal do Porto, obtendo a elevada classificação de 19 valores, a sr.ª D. Virginia Correia Andias, dilecta filha do acreditado negociante de S. Bernardo, sr. João Gonçalves Andias.

A todos, os nossos parabens.

Cartas

Recebemos duas, a primeira das quais só pela muita consideração que nos merece o seu autor, a damos á publicidade, como nos pede em cartão á parte.

Dizem assim:

Meu velho amigo

O afastamento das lutas politicas caseiras, que os meus anos e os meus achaques impozeram, não impede, todavia, de te acompanhar espiritualmente nessa campanha de agora que estou certo, pelo que me consta, hade terminar com honra, deixando boqueaberta toda a avinhada sucia que entre arrotos de murraça e baforadas de tabaco barato, está a jogar-te lama ás mãos cheias. Já não estranhas isso, eu sei. Fizeram-te o mesmo quando exibiste pela gola do casaco á multidão surpresa o celebre e famigerado tenente-medico miliciano das isenções militares a 50.000 reis por cabeça. O facto repetiu-se quando defendeste a protecção que se tornava absolutamente indispensavel á riqueza e produção da nossa Ria que uma caterva de politiqueiros e de ignorantes se fartou de contrariar. Cobriram-te de injurias, de duestos, quando te opozeste a que na frontaria do edificio da estação do caminho de ferro fosse colocado o retrato dum celebre canalha ao lado do de José Estevam Coelho de Magalhães, lidima gloria desta terra, evitando essa afronta á sua memoria. Pelo menos é quanto agora me recordo. Nessas horas, bem o sabes, acompanhei-te e animei-te. Hoje só posso repetir esta ultima parte, mas faço-o de todo o coração.

Aveiro presa-se de ser honesto. Não pode consentir, por isso, que impunemente se cometam afrontosas vilanias em especial por aqueles a quem o desempenho das suas funções oficiais impõe o dever de serem honestos e modelares.

Escusado será dizer-te—para a frente!—pois estou seguro que só pararás quando... chegares ao fim.

Com um apertado abraço, crê-me sempre um grande admirador do teu caracter e das tuas virtudes.

Arrabaldes de Aveiro, 2 de Agosto de 1925.

J. de P. S.

* * *

Sr. Director do Democrata

Diz o jornal de V. em noticia de Mamodeiro, que os amigos do padre estilhaçaram as vidraças de algumas pessoas daquele logar, a proposito da festa de Santo Antonio.

Não são meus amigos os que tal fizeram, pois, nós, os cristãos, somos homens de ordem, para quem a vida e os haveres dos outros são inviolaveis.

Eu, paroco da freguezia de Requeixo, repudio tal amisade e digo que não pertencem á Egreja os que assim procederam.

Peço a V. o favor de publicar esta carta no seu jornal, pelo que lhe fica muito reconhecido o que se assina

De V. etc.

Requeixo, 4 de Agosto de 1925.

P.º Antonio Balthazar

Benemerencia

—

Com o produto da quete recebida para distribuirmos pelos nossos pobres e a que aludimos no numero transacto, foram contemplados os seguintes: Luisa Peixinho, R. do Gravito; Maria Augusta Carneiro, R. do Seixal; Claudio Pinto, R. S. Sebastião; Rita da Silva Almeida, idem; Maria Chiça, R. Miguel Bombarda; Elvira de Matos, idem; Violante de Jesus, R. da Corredoura; Luiz Orfão, R. S. Martinho; Maria da Luz Rola, idem; Margarida de Matos, T. das Beatas; Carlota Teles, R. da Fonte Nova e Justa Salgueiro, R. das Olarias, 5$00 a cada. Maria Joana, idem, 4$80.

Em nome dos contemplados mais uma vez agradecemos aos srs. José do Espirito Santo e José João da Costa a sua feliz lembrança.

Em concilio

Esteve esta semana reunida para tratar de um novo louvor ás virtudes e mais partes que concorrem na pessoa do comissario, a sociedade dos *tres em pipa*, a que o mesmo pertence, ficando deliberado, mas apenas em principio, que o louvor parta do sexo feminino, ou então do *sexo eclesiastico* se porventura na Fonte Nova continuarem as divergencias entre as apaixonadas de tão conspicua autoridade.

A ir por deante a ideia, a publicação do documento só terá logar no dia de S. Martinho em que os dois orgãos do *Bico* pensam publicar numeros especiais de homenagem ao consocio, inserindo-lhe o retrato já com a comenda da *Ordem do Corno e da Ferradura* ao pescoço.

Vai ser de caixão á cóva...

"Ditosa Patria,,

Famosa revista de grande espectaculo, que é o maior sucesso dos teatros de Lisboa

O enorme exito que está alcançando em Lisboa a revista de grande espectaculo *Ditosa Patria* leva-nos, sem hesitação, a aconselhar os nossos conterraneos, que visitem a capital do país, a que não deixem, numa noite que tenham disponivel, de ir vêr e aplaudir essa peça cuja fama já chegou ás provincias e que é realmente um prodigio de graça, de bom desempenho e deslumbrante montagem scenica.

O notavel actor comico Nascimento Fernandes, que é hoje o primeiro no seu genero, coadjuvado por um brilhante elenco de artistas de ambos os sexos e por um numeroso corpo coral e de baile, composto de lindas mulheres, é a alma da *Ditosa Patria*, que promete eternisar-se no cartaz.

A já celebre revista tem, como um dos seus principais atrativos, a espirituosa critica que faz aos ultimos acontecimentos politicos, mantendo o publico em constantes gargalhadas durante duas horas seguidas.

Enfim, a *Ditosa Patria* é a maior e a melhor atração que Lisboa oferece agora aos forasteiros que a visitem.

Correspondencias

Costa do Valado, 6

Tem continuado aos domingos os encontros de diferentes grupos de *foot-ball* na Gandra da Oliveirinha onde se reune bastante gente para observar a contenda e fazer os comentarios que ela lhe sugere, alguns engraçados pela originalidade quando não picantes pelo conceito.

Os nossos grupos chamam-se *União Foot-Ball Club da Costa do Valado* e *Invencivel Foot-Ball Club da Costa do Valado*, tendo jogado o primeiro, no domingo, com o *Oliveirense Foot-Ball*, de Oliveira do Bairro, empatando-se por 2 a 2.

A este, que retirou no comboio da noite, foi feita ruidosa despedida na estação de Quintans pelos *sportmens* daqui, que o acompanharam e de que certamente levou gratas recordações pela maneira como o trataram e acolheram.

— As ultimas chuvas teem feito imenso bem á agricultura, esperando-se um ano abundante de milho, feijão e batata.

C.

* * *

Mamodeiro, 6

Por lapso dissemos na nossa ultima correspondencia que fôra o sr. delegado do governo, que aqui estivera no dia da festa de Santo Antonio, quem proibiu a procissão, quando a verdade é ter sido ela impedida de sair por o regedor da freguezia a quem o sr. governador civil substituto mandou, á ultima hora, comunicar essa resolução com grande espanto da maioria da gente do logar.

Afirma-se que no caso andou a politiquice e nós acreditamo-lo por sabermos das irredutibilidades existentes entre alguns dos nossos conterraneos e o paroco, que, segundo diz, antes quer morrer dum tiro que duma pneumonia.

Pois então lá se avenham, que nós somos pela paz e socêgo.

— E' ainda o assunto obrigado de todas as conversas, o assassinato de Joaquim Santa pelo proprio irmão, que o fez revestir de todos os requintes de ferocidade e selvageria.

Não ha memoria duma coisa assim, encontrando-se toda a gente indignada com o procedimento do facinora a quem a justiça deve aplicar rigoroso castigo como o exige, para exemplo, a sociedade.

C.

O governo

Tendo-se apresentado na Camara dos Deputados, onde foi lida, uma curta exposição dos seus intuitos politicos e administrativos, o novo arranjo ministerial conseguiu obter 35 votos de confiança o que animou os seus componentes, dando-lhes um pouco de alento.

Dar-se-ha o caso que este se aguente e faça as eleições?

E' o que es está para ver, mas parece-nos bem que não.

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios